



1º EXAME DE QUALIFICAÇÃO 20/06/2004

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas sequencialmente, contendo 60 (sessenta) questões das seguintes áreas: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS. A tabela periódica encontra-se na página 39.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 16 a 21** da área de LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: ESPANHOL, FRANCÊS ou INGLÊS.

4. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra**.

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. Você dispõe de **4 (quatro)** horas para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** e **este caderno**.

BOA PROVA!

MESMO QUANDO NÃO PROFERIMOS UMA PALAVRA SEQUER, ESTAMOS NOS EXPRESSANDO. EIS A RAZÃO DE O TEMA DA PROVA DESTA ÁREA SER *A LINGUAGEM E OS SENTIDOS*: COMUNICAMO-NOS NÃO APENAS QUANDO FALAMOS, LEMOS E ESCRREVEMOS, MAS AINDA QUANDO VEMOS OU OUVIMOS, DEGUSTAMOS OU TOCAMOS, NO TRABALHO E NO ÓCIO, NA VIGÍLIA E NO SONO...

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 a 04.

GAVETA DOS GUARDADOS

A memória é a gaveta dos guardados. Nós somos o que somos, não o que virtualmente seríamos capazes de ser.

05 Minha bagagem são os meus sonhos. Fui o poeta das ruas, das vielas silenciosas do Rio, antes que se tornasse uma cidade assolada pela violência. Sempre fui ligado à terra, ao meu pátio.

10 No Rio Grande do Sul estou no colo da mãe. Creio que minha fase atual, neste momento, em 1993, reflete a eterna solidão do homem.

15 A obra só se completa e vive quando expressa. Nos meus quadros, o ontem se faz presente no agora. Lanço-me na pintura e na vida por inteiro, como um mergulhador na água. A arte é também história. E expressa a nossa humanidade. A arte é intemporal, embora guarde a fisionomia de cada época. Conheci em Paris um escultor brasileiro, bolsista, que não freqüentava museus para não perder a personalidade, esquecendo que só se perde o que se tem.

(...)

25 A memória é a gaveta dos guardados, repito para sublinhar. O clima dos meus quadros vem da solidão da campanha, do campo, onde fui guri e adolescente. Na velhice perde-se a nitidez da visão e se aguçam a do espírito.

A memória pertence ao passado. É um registro. Sempre que a evocamos, se faz presente, mas permanece intocável, como um sonho. A percepção do real tem a concreteza, a realidade física, tangível. Mas como os instantes se sucedem feito os tique-taques do relógio, eles vão se transformando em passado, em memória, e isso é tão inaferrável* como um instante nos confins do tempo.

35 Escrever pode ser, ou é, a necessidade de tocar a realidade que é a única segurança de nosso estar no mundo – o existir. É difícil, se não impossível, precisar quando as coisas começam dentro de nós.

(...)

40 A vida dói... Para mim o tempo de fazer perguntas passou. Penso numa grande tela que se abre, que se me oferece intocada, virgem. A matéria também sonha. Procuo a alma das coisas. Nos meus quadros o ontem se faz presente no agora. A criação é um desdobramento contínuo, em unísono com a vida. O auto-retrato do pintor é pergunta que ele faz a si mesmo, e a resposta também é interrogação. A verdade da obra de arte é a expressão que ela nos transmite. Nada mais do que isso!

FOLHA DE SÃO PAULO, 09/05/1998

(CAMARGO, Iberê. In: NESTROVSKI, Arthur (Org.). *Figuras do Brasil*: 80 autores em 80 anos de Folha. São Paulo: Publifolha, 2001.)

* Pode ser entendido como “inalcançável”.

Questão 01

A memória é a gaveta dos guardados (l. 1 e l. 21)

A frase acima expressa a importância das experiências individuais na criação artística.

A passagem do texto em que mais facilmente se percebe o vínculo entre memória e obra de arte é:

- (A) "A obra só se completa e vive quando expressa." (l. 11)
- (B) "Nos meus quadros, o ontem se faz presente no agora." (l. 12 - 13)
- (C) "Lanço-me na pintura e na vida por inteiro," (l. 13)
- (D) "A percepção do real tem a concreteza, a realidade física," (l. 28 - 30)

Questão 02

Conheci em Paris um escultor brasileiro, bolsista, que não freqüentava museus para não perder a personalidade, esquecendo que só se perde o que se tem. (l. 17 - 20)

No quarto parágrafo, o fragmento acima constitui uma estratégia utilizada pelo autor para desconstruir um determinado ponto de vista contrário ao seu.

Essa estratégia e a justificativa para seu uso estão definidas na seguinte alternativa:

- (A) exemplo – demonstração irônica do vínculo entre arte e história
- (B) paralelismo – destaque retórico da experiência individual e coletiva
- (C) reiteração – valorização excessiva do elo entre cultura e humanidade
- (D) comparação – fundamentação lógica da relação entre o artista e sua criação

Questão 03

Na velhice perde-se a nitidez da visão e se aguça a do espírito. (l. 24 - 25)

As duas idéias presentes nesse fragmento estabelecem relação semântica de:

- (A) alternância
- (B) implicação
- (C) explicação
- (D) oposição

Questão 04

Escrever pode ser, ou é, a necessidade de tocar a realidade que é a única segurança de nosso estar no mundo – o existir. É difícil, se não impossível, precisar quando as coisas começam dentro de nós. (l. 35 - 38)

Esse parágrafo relaciona-se com o parágrafo anterior, pela associação de:

- (A) registro e dor
- (B) texto e verdade
- (C) escrita e passado
- (D) literatura e solidão

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 05 a 07.

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres
05 todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o
10 não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas.

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias
15 para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas
20 grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo 123. São Paulo: Martin Claret, 2004.)

Questão 05

O personagem-narrador do romance *Dom Casmurro* encontra-se, no capítulo transcrito, angustiado pela dúvida: o possível adultério de sua esposa, Capitu, com seu melhor amigo, cujo velório ora se narra.

O título "Olhos de Ressaca" pode ser justificado pela seguinte passagem:

- (A) "Capitu olhou alguns instantes para o cadáver" (ℓ. 8 - 9)
- (B) "olhando a furto para a gente que estava na sala." (ℓ. 13 - 14)
- (C) "Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la;" (ℓ. 14 - 15)
- (D) "como se quisesse tragar também o nadador da manhã." (ℓ. 20 - 21)

Questão 06

No texto, a descrição dos fatos não é objetiva, pois temos acesso aos traços e às ações dos demais personagens apenas por meio do olhar comprometido do personagem-narrador.

A alternativa que indica uma estratégia utilizada pelo personagem-narrador para expressar um ponto de vista individual dos fatos e a passagem que a exemplifica é:

- (A) enumeração de ações – "Consolava a outra, queria arrancá-la dali." (ℓ. 6 - 7)
- (B) seleção de adjetivos e advérbios – "tão fixa, tão apaixonadamente fixa," (ℓ. 9)
- (C) narração em 1ª pessoa – "As minhas cessaram logo." (ℓ. 12)
- (D) imprecisão cronológica – "Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto," (ℓ. 16 - 17)

Questão 07

*(...) não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas. (l. 10 - 11)
As minhas cessaram logo. (l. 12)*

Nessa passagem, encontra-se um recurso de coesão textual em que o termo sublinhado é retomado por meio de elipse.

Esse mesmo recurso é empregado em:

- (A) "quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos." (l. 2 - 3)
 (B) "Muitos homens choravam também, as mulheres todas." (l. 4 - 5)
 (C) "Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la;" (l. 14 - 15)
 (D) "quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta;" (l. 17 - 18)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 08 a 10.

O CORPO

	Acrobata enredado
	Em clausura de pele
	Sem nenhuma ruptura
	Para onde me leva
05	Sua estrutura?
	Doce máquina
	Com engrenagem de músculos
	Suspiro e rangido
	O espaço devora
10	Seu movimento
	(Braços e pernas sem explosão)
	Engenho de febre
	Sono e lembrança
15	Que arma
	E desarma minha morte
	Em armadura de treva.

Questão 08

No poema, o eu lírico desenvolve, empregando diferentes imagens, a idéia de corpo como clausura.

Isso **não** ocorre no seguinte verso:

- (A) "Acrobata enredado" (v. 1)
- (B) "Sem nenhuma ruptura" (v. 3)
- (C) "Com engrenagem de músculos" (v. 7)
- (D) "Em armadura de treva." (v. 17)

Questão 09

A concisão é uma das características que mais se destacam na estrutura do poema.

Essa concisão pode ser atribuída a:

- (A) clara ausência de conectivos, explorando a sonoridade do poema
- (B) pouco uso de metáforas, enfatizando a fragmentação dos versos
- (C) abrupta mudança de versos, reforçando a lógica das idéias
- (D) baixa frequência de verbos, exprimindo a inércia do eu lírico

Questão 10

*Engenho de febre
Sono e lembrança
Que arma
E desarma minha morte
Em armadura de treva.*

A ausência de pontuação nessa última estrofe do poema pode nos levar a diferentes leituras do texto.

A única interpretação **incoerente** desse trecho é apresentada em:

- (A) Engenho de febre e de sono, e lembrança que arma e desarma minha morte em armadura de treva.
- (B) Engenho de febre, de sono e de lembrança, a qual arma e desarma minha morte em armadura de treva.
- (C) Engenho de febre, de sono e de lembrança, o qual arma e desarma minha morte em armadura de treva.
- (D) Engenho de febre, engenho que é sono e lembrança, e que arma e desarma minha morte em armadura de treva.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 11 a 13.

PALAVRAS ALADAS

Silêncio era a coisa de que aquele rei mais gostava. E de que, a cada dia, mais parecia gostar. Qualquer ruído, dizia, era faca em seus ouvidos.

05 Por isso, muito jovem ainda, mandou construir altíssimos muros ao redor do castelo. E logo, não satisfeito, ordenou que por cima dos muros, e por cima das torres, por cima dos telhados e dos jardins, passasse imensa redoma de vidro.

(...)

10 Mas se os sons não podiam entrar, verdade é que também não podiam sair. Qualquer palavra dita, qualquer espirro, soluço, canto, ficava vagando prisioneiro do castelo, sem que lhe fossem de valia fresta de janela ou porta esquecida aberta. Pois se ainda era possível escapar às paredes, nada os libertava da redoma.

20 Aos poucos, tempo passando sem que ninguém lhe ouvisse os passos, palavras foram se acumulando pelos cantos, frases serpentearam na superfície dos móveis, interjeições salpicaram as tapeçarias, um miado de gato arranhou os corredores.

25 E tudo teria continuado assim, se um dia, no exato momento em que sua majestade recebia um embaixador estrangeiro, não atravessasse a sala do trono uma frase desgarrada. Frase de cozinheiro que, sobrepondo-se aos elogios reais, mandou o embaixador deparar, bem depressa, uma galinha.

30 Mais do que os ouvidos, a frase feriu o orgulho do rei. Furioso, deu ordens para que todos os sons usados fossem recolhidos, e para sempre trancados no mais profundo calabouço.

35 Durante dias os cortesãos empenharam-se naquele novo esporte que os levava a sacudir cortinas e a rastejar sob os móveis. A audição certa abatia exclamações em pleno vôo, algemava rimas, desentocava cochichos. Uma condessa encheu um cesto com um cento de acetos. Um marquês de monóculo fez montinhos de monossílabos. E houve até quem garantisse

45 ter apanhado entre os dedos o delicado *não* de uma donzela. Enfim, divertiram-se tanto, tão entusiasmados ficaram com a tarefa, que acabaram por instituir a Temporada Anual de Caça à Palavra.

50 De temporada em temporada, esvaziava-se o castelo de seus sons, enchia-se o calabouço de conversas. A tal ponto que o momento chegou em que ali não cabia mais sequer o quase silêncio de uma vírgula. E o Mordomo Real viu-se obrigado a transferir secretamente parte dos sons para aposentos esquecidos do primeiro andar.

55 Foi portanto por acaso que o rei passou frente a um desses cômodos. E passando ouviu um murmúrio, rasgo de conversa. Pronto a reclamar, já a mão pousava na maçaneta, quando o calor daquela voz o reteve. E inclinado à fechadura para melhor ouvir, o rei colheu as lavas, palavras, com que um jovem, de joelhos talvez, derramava sua paixão aos pés da amada.

60 A lembrança daquelas palavras pareceu voltar ao rei de muito longe, atravessando o tempo, ardendo novamente no peito. E em cada uma ele reconheceu com surpresa sua própria voz, sua jovem paixão. Era sua aquela conversa de amor há tantos anos trancada. Fio da longa meada do passado, vinha agora envolvê-lo, religá-lo a si mesmo, exigindo sair de calabouços.

(...)

70 – Que se derrube a redoma! – lançou então o rei com todo o poder de seus pulmões. – Que se abatam os muros!

75 E desta vez vai o grito por entre o estilhaçar, subindo, planando, pássaro-grito que no azul se afasta, trazendo atrás de si em revoada frases, cantigas, epístolas, ditados, sonetos, epopéias, discursos e recados, e ao longe – maritacas – um bando de risadas. Sons que no espaço se espalham levando ao mundo a vida do castelo, e que, aos poucos, em liberdade se vão.

(COLASANTI, Marina. *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. São Paulo: Global, 1999.)

Questão 11

O título do texto – “Palavras Aladas” – relaciona-se com a idéia de:

- (A) liberdade de expressão
- (B) efemeridade do poder
- (C) fragilidade dos sentidos
- (D) fragmentação da linguagem

Questão 12

A exploração da linguagem simbólica é uma das características dos contos de fadas.

O uso dessa linguagem está presente na seguinte passagem:

- (A) “mandou construir altíssimos muros ao redor do castelo.” (ℓ. 4 - 5)
- (B) “Mas se os sons não podiam entrar, verdade é que também não podiam sair.” (ℓ. 9 - 10)
- (C) “Furioso, deu ordens para que todos os sons usados fossem recolhidos,” (ℓ. 30 - 31)
- (D) “E em cada uma ele reconheceu com surpresa sua própria voz,” (ℓ. 63 - 64)

Questão 13

Para manter a progressão, o texto apresenta uma série de marcas lingüísticas que estabelecem, por meio de encadeamentos sucessivos, diferentes tipos de relações entre suas partes.

A alternativa que apresenta sublinhada uma dessas marcas e o tipo de relação estabelecida por ela é:

- (A) “Silêncio era a coisa de que aquele rei mais gostava. E de que, a cada dia, mais parecia gostar.” (ℓ. 1 - 2) – comprovação
- (B) “Mas se os sons não podiam entrar, verdade é que também não podiam sair.” (ℓ. 9 - 10) – correção
- (C) “Aos poucos, tempo passando sem que ninguém lhe ouvisse os passos, palavras foram se acumulando pelos cantos,” (ℓ. 16 - 18) – temporalidade
- (D) “Foi portanto por acaso que o rei passou frente a um desses cômodos.” (ℓ. 53 - 54) – conclusão

Com base na propaganda abaixo, responda às questões de números 14 e 15.



22: Anuário do Clube de Criação de São Paulo (1997)

(INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática: aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 2001.)

Questão 14

O anúncio, concebido para uma campanha contra drogas, utiliza pouco a linguagem verbal.

Entretanto, o elemento verbal utilizado nesse anúncio ganha força pela seguinte razão:

- (A) explora o campo sonoro da língua, desvinculando a imagem do som
- (B) é ambivalente, evocando a designação de uma droga e as conseqüências de seu uso
- (C) constitui um neologismo, levando ao estranhamento do receptor e à aversão às drogas
- (D) apresenta clareza, evidenciando as marcas do desolamento e da solidão no rosto da pessoa retratada

Questão 15

O emprego de ponto ao final da palavra *crack*, no anúncio, é um recurso utilizado para mostrar que:

- (A) a legenda constitui enunciado completo, expressando idéia de princípio, meio e fim
- (B) a mensagem tem caráter moralizante, ressaltando o potencial destrutivo das drogas
- (C) a construção fere a norma padrão da língua, enfatizando o impacto da mensagem
- (D) a palavra adquire valor onomatopéico, reproduzindo o som da fratura presente na imagem

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 16 a 19.



LA FOTOGRAFÍA ES TEXTO, PAISAJE HUMANO QUE RETRATA LO COTIDIANO

Hace treinta años que desarrollo mi oficio dentro del fotoperiodismo y la fotografía de autor. Sin embargo, en lo que atañe al trabajo personal, me orienté hacia el retrato fotográfico y la columna artística. La labor es captar el proceso creativo de los artistas e intelectuales más destacados, tanto mexicanos como extranjeros. En mi obra están presentes la música, la danza, la literatura, el cine, la poesía, el teatro y la fotografía misma.

(...)

Aunque tuve la oportunidad de ejercer el diarismo, decidí dejar de fotografiar a políticos por una razón: uno como fotógrafo debe creer en las personas que retrata. Captar aquellos momentos en los que estos hombres repartían abrazos y daban discursos apoteóticos era una demagogia visual. Esto me llevó a la expresión artística, y en una tercera vertiente me lancé como fotógrafo callejero. Con la cámara en el hombro salí a buscar el paisaje humano. No me importaba hacer un registro o memoria turística del paisaje superficial, sino de las personas, ya fuera en un contexto rural o urbano.

Me considero seguidor de la tradición del retrato fotográfico. No en el estudio sino en el espacio, donde aprendí que para construir un retrato es necesario conocer al creador, convivir con él, no nada más en el concepto formal sino también en el conceptual. Mi obra es una constante del *retrato silencioso*, es decir, aquel que por sí mismo representa al creador.

Otra constante es la búsqueda de lo cotidiano, la necesidad de captar las miradas. Si el creador no

me mira no hay comunicación. El hecho de vernos a los ojos propicia una corriente eléctrica. Sólo así puedo penetrar su persona con el lente, acercarme a él y capturar su esencia. No basta poner una cámara enfrente y apretar el botón. Hay que sentir, pensar, intercambiar miradas.

El 85 por ciento de mi obra la realizo en blanco y negro porque son la síntesis del color en la fotografía. Permiten al lector de imágenes hacer diversas lecturas, entrar en un juego de texturas, contrastes y tensión de puntos. Procuero trabajar con luz ambiente. Empiezo con un *long shot*, luego hago una serie de fotografías de todo el espacio que constituye el ámbito del creador. Captó sus elementos: libros, pinturas, fotografías, lugares, amigos, atmósferas. Todo aquello que se relacione con su personalidad.

México es un país de imágenes, con gran riqueza visual y una fuerza tremenda en la palabra. Las fotos que tomo son un registro de las vivencias que comparto con los demás, del aprendizaje que experimento al estar cerca de los creadores. Son parte de mí, de un tiempo y un espacio precisos.

Desde mi punto de vista, exponer es una forma de cerrar ciclos, de comunicar. Mi ideal es publicar en libros o revistas impecablemente impresos, pero tampoco soy exigente. Busco la foto silenciosa, la del hombre en su entorno. La fotografía representa a los instantes robados que se descubren cotidianamente.

ROGELIO CUÉLLAR
<http://www.cnca.gob.mx>

Questão 16

El texto corresponde a una conferencia presentada en un canal educativo de México. Se puede observar que el enunciador busca justificar la invitación recibida.

El fragmento que mejor lo comprueba es:

- (A) "Hace treinta años que desarrollo mi oficio dentro del fotoperiodismo y la fotografía de autor." (ℓ. 1 - 2)
- (B) "Esto me llevó a la expresión artística, y en una tercera vertiente me lancé como fotógrafo callejero." (ℓ. 16 - 18)
- (C) "Me considero seguidor de la tradición del retrato fotográfico." (ℓ. 23 - 24)
- (D) "El 85 por ciento de mi obra la realizo en blanco y negro porque son la síntesis del color en la fotografía." (ℓ. 39 - 41)

Questão 17

(...) uno como fotógrafo debe creer en las personas que retrata. (ℓ. 12 - 13)

El fragmento nos informa la razón de desear el autor cambiar el rumbo de su actividad de fotógrafo.

Esa decisión ha provocado que buscara dedicarse de primero a:

- (A) las fotos en espacios cerrados
- (B) la captación de lo artístico
- (C) el *long shot* como técnica
- (D) lo callejero como tema

Questão 18

El enunciador presenta sus ideas como verdades indiscutibles, puesto que ancladas en su punto de vista.

El recurso lingüístico que favorece ese resultado es la predominancia de:

- (A) párrafos con frases cortas
- (B) conectivos con idea de adición
- (C) comas en situaciones no usuales
- (D) modalidad verbal en la forma asertiva

Questão 19

No me importaba hacer un registro o memoria turística del paisaje superficial, sino de las personas, ya fuera en un contexto rural o urbano. (ℓ. 19 - 22)

Se comprende lo subrayado en el fragmento como la expresión de una idea de:

- (A) reiteración
- (B) aprobación
- (C) aproximación
- (D) aseguramiento

Com base na imagem e no texto abaixo, responda às questões de números 20 e 21.



Observa este cartel del Instituto Cubano del Arte y la Industria Cinematográficos (ICAIC) que divulga un programa de cine que se lleva a varias ciudades.

El autor del cartel opina: “Soy del criterio de que toda ilustración que se haga, bien sea para las páginas de un libro o para las de una revista, para un cartel o para la carátula de un disco, o hasta para la señalización de un hospital infantil, debe contribuir a que el niño se familiarice con todos los lenguajes de las artes plásticas”.

EDUARDO MUÑOZ BACHS
www.cuatrogatos.org/galeria.html

Questão 20

Las palabras del autor del cartel definen su público previsto como el infantil.

La característica del cartel que mejor confirma esa definición es:

- (A) el espacio ocupado por la imagen en el cartel
- (B) la naturaleza del trazado del dibujo
- (C) el uso de pocos elementos verbales
- (D) la presencia del personaje Carlitos

Questão 21

Considerando la propuesta del programa de cine para el cual se elaboró el cartel, se comprende la presencia de las ruedas de una bici como un recurso para reiterar la idea de:

- (A) comunicabilidad
- (B) excepcionalidad
- (C) periodicidad
- (D) movilidad

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 16 a 19.



HISTOIRE D'IMAGES

Apprendre le langage des formes et des couleurs aux jeunes est devenu une réelle nécessité.

L'image est omniprésente autour de nous: magazines, affiches publicitaires, télévision, vidéo, informatique, etc. Affirmer que notre civilisation occidentale est celle de l'image, réelle et/ou virtuelle, est devenu un truisme. Cette surconsommation présente un danger réel, basé sur la facilité illusoire de la lecture des images. Sans un minimum de connaissances et de références, nous devenons les jouets de ce moyen de communication.

Or, paradoxalement, l'éducation à la communication par l'image est rarissime, voire inexistante. Et pourtant ...

A la fois matérialisation d'une pensée et expression d'une réalité socioculturelle, les arts plastiques ont permis à l'homme de traduire en images sa vision du monde à partir de savoir-faire qui varient selon les lieux, les époques et les cultures. La présence universelle des images au cours des siècles témoigne de l'importance pour l'homme de ce mode de connaissance qui relève de l'intelligence sensible. Personne n'a jamais nié l'importance de l'analyse des mots. Posséder une langue, c'est maîtriser la subtilité du choix des mots, l'analyse grammaticale et la construction d'une phrase pour exprimer de manière compréhensible sa pensée.

Les images actuelles trouvent leurs racines dans un passé plus ou moins éloigné. Coupez les racines de l'arbre, l'arbre meurt. Il est donc nécessaire d'asseoir la compréhension du présent sur l'analyse du passé. L'oubli de l'analyse des référents culturels a une conséquence simple: les jeunes sont perdus "sans le savoir", réduits à une "compréhension" sans fondement et disons-le, une incompréhension. C'est la meilleure manière d'assurer une manipulation par l'image, c'est aussi ne pas respecter le droit au savoir! Car si la transmission d'une idée par l'image est rapide, prégnante, elle peut aussi être insidieuse.

Tout enseignant, quelle que soit sa discipline, doit tenir compte des changements qui s'opèrent dans la société. L'omniprésence de l'image à notre époque représente un défi pour l'historien de l'art qui doit être en mesure d'aider les jeunes à développer leur faculté de discernement non seulement en développant leur esprit analytique, mais également leur sens esthétique. Il se doit de former des personnes capables d'exprimer et de communiquer leur compréhension du monde visuel, afin de leur donner accès à l'autonomie analytique. Telle est aussi la mission du système éducatif.

PATRICK SOUVERYS
<http://www.ulg.ac.be>

Questão 16

Apprendre le langage des formes et des couleurs aux jeunes est devenu une réelle nécessité. (l. 1 - 2)

Selon le texte, l'absence de cet apprentissage risque d'avoir principalement la conséquence suivante:

- (A) démythifier les textes iconiques
- (B) réduire des ambiguïtés textuelles
- (C) falsifier les intentions des créateurs
- (D) entraîner la manipulation des lecteurs

Questão 17

En ce qui concerne l'image, les deux axes principaux du texte sont indiqués dans l'alternative ci-dessous:

- (A) étudier son application et en écarter la perspective historique
- (B) expliquer son importance et démontrer le besoin de l'analyser
- (C) prouver son utilité et en proposer de nouvelles stratégies d'utilisation
- (D) identifier ses aspects négatifs et proposer des stratégies pour les minimiser

Questão 18

Coupez les racines de l'arbre, l'arbre meurt. (l. 31- 32)

L'alternative qui montre une réécriture de cette phrase sans changement de sens c'est:

- (A) Vous coupez les racines de l'arbre, puisque celui-ci meurt.
- (B) Bien que vous coupiez les racines de l'arbre, celui-ci meurt.
- (C) Plus vous coupez les racines de l'arbre, plus celui-ci mourra.
- (D) Vous coupez les racines de l'arbre, de sorte que celui-ci meurt.

Questão 19

(...) les jeunes sont perdus "sans le savoir", réduits à une "compréhension" sans fondement et disons-le, une incompréhension. (l. 35 - 38)

L'expression soulignée joue le rôle suivant:

- (A) montrer la précision d'une idée
- (B) exemplifier la pensée du lecteur
- (C) ajouter l'opinion d'un spécialiste
- (D) introduire un nouvel argument

Com base na imagem e no texto abaixo, responda às questões de números 20 e 21.



La Bibliothèque alsatique du Crédit Mutuel en partenariat avec Planète Jeune a proposé un atelier d'illustration sur le thème des légendes strasbourgeoises. Les jeunes de 10 à 14 ans étaient invités à venir écouter un conteur, Guy Trendel, qui leur a parlé des fantômes qui hantent les rues de Strasbourg, du lac souterrain de la cathédrale, de l'araignée de l'hôpital. Durant quelques jours, ils ont illustré les récits légendaires qu'ils ont préférés. Eléonora Bartoloni-Chevalier les a aidés dans leur création tandis que Nicole Wilsdorf veillait au respect du cadre historique de chaque légende afin d'éviter les anachronismes.

<http://bacm.creditmutuel.fr>

Questão 20

L'image de l'affiche contient une composante qui évoque ce qui est proposé par l'exposition.

L'alternative qui présente cette composante c'est:

- (A) l'ombre sur le sol
- (B) le t-shirt du garçon
- (C) les lettres sur le mur
- (D) la bombe de peinture

Questão 21

Dans l'atelier "Dessine-moi une légende" quelques professionnels ont aidé les jeunes.

La fonction de l'un de ces professionnels est montrée dans l'alternative ci-dessous:

- (A) organiser des groupes de conteurs
- (B) coordonner la mise en scène des récits
- (C) assurer la fidélité au contexte d'époque
- (D) orienter des recherches sur les légendes

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 16 a 19.

Online Magazine
The Artlook on Life

TRAVEL PHOTOGRAPHY: *A MOMENT IN TIME*

The use of images to represent knowledge and synthesize information has a long tradition within the history of humanity. One reason for this is the ease with which we can remember pictures. 05 Indeed, as early as Plato, writers have considered visual images easier to remember than words. This emphasis on the power of images has naturally led to the notion of a perfect language based on images instead of words. Images, after 10 all, have the ability to speak universally to many cultures with varying languages.

When we get caught up in life's trivial pursuits we easily miss the sights, sounds and smells all around us and tend to take for granted the beauty 15 of the natural world. As our pace of life quickens, it becomes increasingly important to find ways to stay calm and attentive. For me, this practice of "being present" and "in the moment" is a daily task requiring constant attention – one that keeps 20 me focused and helps offer a sense of fulfillment in my life. This practice not only translates into daily life but into many other areas as well, such as travel photography.

As an art form, travel photography has a unique 25 set of variables. In order to succeed at it, one must be extremely attentive. Not only is your main light source, the sun, constantly shifting, but also your subject, often people, rarely remain in the same place for long periods of time.

30 When I grab my camera and set off to explore, my senses awaken. On many occasions, a morning has passed and I have found myself on

the other side of a strange city, having spent hours following light. Even images not exposed on film 35 remain indelibly etched in my mind. For me, "being in the moment" is what I enjoy most about travel photography.

When first arriving in a new city I usually spend the first day or two simply strolling in the early 40 morning with my camera exposed, allowing people to notice me and absorbing the scenery, but taking very few photos. This becomes a good opportunity to locate vantage points like hilltops and bridges and areas such as local markets that 45 can be returned to when the lighting is just right.

Being aware of your surroundings while traveling will certainly have beneficial effects on your 50 photography, but plays an important role in safety as well. I have often been tempted to wander down dark alleys or lonely beaches at night but have decided against it after carefully surveying present characters. If you are always aware of what is happening around you, it becomes much more difficult to be taken advantage of.

55 Succeeding at travel photography takes much more than just the latest technical gadgetry. I reckon it is the least important factor. Your photographic adventure will be much more successful if you have the will to explore while 60 remaining relaxed, focused and eager to establish relationships. Most importantly, keep your eyes open!

September 2003
ROBERT POWER
<http://www.theartscourt.com>

Questão 16

Due to its semantic relations and structural organization, the text can be classified as:

- (A) a personal account
- (B) a descriptive report
- (C) a comparative analysis
- (D) an appreciative review

Questão 17

Writers always have an intention when expressing their feelings and ideas in writing.

The author's intention in this text is that of:

- (A) sharing traveling experience with a specific public
- (B) advising photographers on how to restrain emotions
- (C) suggesting methods for capturing the perfect moment
- (D) convincing readers of the importance of photojournalism

Questão 18

Being aware of your surroundings while traveling will certainly have beneficial effects on your photography.
(ℓ. 46 - 48)

The idea expressed in the fragment above is best related to:

- (A) "Images, after all, have the ability to speak universally to many cultures with varying languages." (ℓ. 9 - 11)
- (B) "When first arriving in a new city I usually spend the first day or two simply strolling in the early morning"
(ℓ. 38 - 40)
- (C) "If you are always aware of what is happening around you, it becomes much more difficult to be taken advantage of." (ℓ. 52 - 54)
- (D) "Succeeding at travel photography takes much more than just the latest technical gadgetry." (ℓ. 55 - 56)

Questão 19

Cohesion in the text is achieved through the use of transition signals in the discourse.

The marker *Not only... but also* (ℓ. 26 - 27) expresses the following notions:

- (A) comparison and addition
- (B) contrast and enumeration
- (C) identification and emphasis
- (D) introduction and exemplification

Com base na imagem e no texto abaixo, responda às questões de números 20 e 21.



This image for the Golden Gate National Parks was created as part of an identity project to raise awareness of the parks in the San Francisco area. The mark was created by graphic artist Michael Schwab in an effort “to create icons with a timeless American style to them.” The image was used as bus shelter posters, as well as reproduced on T-shirts, mugs and posters for sale at each of the park sites. The response to the image has been greater than expected; many of the transit posters were stolen right out of their frames. A limited edition of 40 x 60" screen-printed posters will be available at *The Louvre*, a San Francisco gallery. To receive a catalog of available posters, T-shirts or other items call The Parks at 415-657-2757.

<http://www.commarts.com>

Questão 20

The intention underlying the combination of image and words is to:

- (A) protect animal life
- (B) draw city park-goers
- (C) control sea water pollution
- (D) sponsor environmental campaigns

Questão 21

Public reaction toward the National Park poster can be described as:

- (A) neutral with positive outcomes
- (B) negative with insufficient results
- (C) predicted with sufficient evidence
- (D) positive with disorderly behavior